

Apresentação

Rita Melissa Lepre; Patrícia Unger Raphael Bataglia;
Eduardo Silva Benetti; Ligia Serrano Lopes

Como citar: BENETTI, Eduardo Silva; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; LEPRE, Rita Melissa; LOPES, Lígia Serrano. Apresentação. *In:* BENETTI, Eduardo Silva; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; LEPRE, Rita Melissa; LOPES, Lígia Serrano (org.). **Práticas Morais na Escola: a Construção da Autonomia Moral.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 15-17. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-585-8.p15-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

É com profunda alegria e satisfação que apresentamos os textos dos capítulos do livro “*Práticas Morais na Escola: a construção da autonomia moral*”. Temos estudado o conceito de práticas morais com elevado interesse a partir do livro do Professor Josep Maria Puig “Práticas Morais - uma abordagem sociocultural da educação moral” (2004) e sempre pensando em formas de materializar esse conceito nas práticas educativas, visando uma práxis transformadora. Os autores dos capítulos são pesquisadores atentos à necessidade de buscarmos formas de atuar na construção de uma relação entre educador e educando que favoreça a autonomia moral além da autonomia intelectual.

As práticas morais aqui abordadas, algumas delas procedimentais e outras substantivas, propiciam essa construção. Uma prática moral procedimental propõe modos de condução com um resultado moralmente valioso (Puig, 2004). Tais práticas podem envolver exercícios com imagem corporal, autoavaliação, análise dos próprios sentimentos (como algumas práticas de reflexividade) ou também, resolução de conflitos, discussão de dilemas e sobre currículos (como as práticas de deliberação). As práticas substantivas, por outro lado, envolvem cursos de ação que expressam valores e requerem virtudes (Puig, 2004). Elas estão presentes na realização de projetos com valores específicos, formação de grupos de trabalho com

<https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-585-8.p15-17>

interesses especiais (como nas práticas de virtude) ou aprendizagem do uso de normas (como as práticas normativas).

Puig (2004) ainda chama a atenção para que as práticas sejam persistentes, repetidas e não ocasionais. Que sejam intencionais, conscientes, realizadas coletivamente e que sejam direcionadas para a construção de projetos para o desenvolvimento do grupo.

Os autores relatam aqui atividades com jogos, *role-playing*, sequências didáticas em uso desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Vemos nisso uma grande oportunidade para que novos estudos se realizem, ampliem as reflexões e, por assim dizer, contagiem positivamente outros educadores para que transformem suas práticas.

Não podemos continuar persistindo em modos de educar presos ao tradicionalismo e a ideias ultrapassadas que vejam na transmissão de conteúdos o grande objetivo da educação. A educação deve transformar, modificar, criticar e as experiências aqui relatadas e discutidas mostram a potencialidade das práticas morais nessa direção.

A importância científica deste livro reside na sua capacidade de oferecer uma base teórica sólida e propostas práticas para educadores que buscam promover a autonomia moral nas escolas, fornecendo estratégias pedagógicas que incentivam os estudantes a se tornarem agentes críticos e responsáveis em suas ações e decisões. Ao fazer isso, o livro contribui para a consolidação de um campo de estudo essencial dentro da educação moral e ética, abrindo novas perspectivas para a formação de cidadãos éticos e conscientes.

Do ponto de vista social, o livro se destaca por sua relevância em tempos de crescente complexidade moral e ética nas sociedades contemporâneas. Ao promover a autonomia moral nas escolas, os educadores têm a oportunidade de formar sujeitos capazes de tomar decisões conscientes e justas, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e democrático, o que contribui, não apenas para o enfrentamento dos desafios éticos da vida em sociedade, mas também para a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo.

Assim, “*Práticas Morais na Escola: a construção da autonomia moral*” se apresenta como uma leitura indispensável para educadores, pesquisadores e todos aqueles comprometidos com a formação integral do ser humano, destacando-se como uma obra que alia teoria e prática em prol de um objetivo maior: o desenvolvimento moral e ético dos sujeitos.

As organizadoras e o organizador desta coletânea desejam que os leitores se inspirem nessas experiências para que elas se multipliquem.

Boa leitura!

PUIG, J. M. **Práticas Morais**: uma abordagem sociocultural da educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.